

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 05/09/2000 Hora :

Título: Avicultura de corte

Fonte:

Autor: Athaide R. Miranda

Matéria:

A avicultura paranaense, está em constante desarmonia entre o mercado consumidor, preço e abastecimento.

Quanto ao mercado consumidor, houve uma retração no consumo da carne de frango, no primeiro semestre, gerando um grande desconforto nos meios produtivos, forçando o setor a reduzir o alojamento de matrizes e pintinhos na busca da regularização do mercado.

Em virtude da super oferta do produto ao mercado e o baixo consumo por parte da população, os preços foram pressionados para baixo saindo de R\$0,83 o quilo do frango vivo em janeiro de 2000 para R\$0,72 em junho e voltando em agosto a R\$0,84, variação que chegou a 16% menor.

O mercado começou a reagir positivamente, tendo na última semana de agosto alcançado os seguintes valores, a nível de preços recebidos pelo produtor - R\$0,85 por quilo de frango vivo, no atacado o frango resfriado alcançou R\$1,56 e o congelado R\$1,57, o quilo, enquanto no varejo a média atingiu R\$1,75 para o resfriado e R\$1,65 para o congelado.

Por outro lado o desabastecimento do mercado em termos de milho é uma constante ameaça ao setor. Embora o Paraná seja o maior produtor brasileiro de milho, estamos sob constante ameaça de desabastecimento por conta da ocorrência de seca e de geadas nas safra normal e safrinha, além da saída do milho para outros estados.

Atualmente é a maior preocupação do setor, uma vez que as pequenas e médias empresas se encontram descapitalizadas e com pouco estoque de milho, para alcançar até a próxima safra.

A indefinição por parte do governo e a falta de recursos que possibilitem realizar a importação de transgênicos da Argentina ou dos EEUU, beneficiarão os especuladores, que detém estoques de milho, aguardando o aumento dos preços.

O produto existente no mercado, além de ser insuficiente, boa parte colhida da safrinha pode estar ardido, portanto impróprio para o consumo especialmente de aves de corte.

O que o governo poderia fazer para amenizar esta situação seria através do Ministério da Justiça definir, em Portaria, Decreto ou outro documento legal, o percentual de transgênico permitido na composição dos produtos a serem importados e comercializados para o consumo. Com isso facilitando que empresas interessadas procedam importações do produto para atender as suas necessidades.